

## PSDB e Classe Média em São Paulo: razões sociológicas para uma aproximação política.

Arthur Menezes Salomão\*

### Resumo

Este projeto de pesquisa tem por objetivo problematizar um fenômeno indicado, mas ainda não estudado em seus detalhes, a respeito da relação entre a classe média e os governos do PT e do PSDB. Segundo esses estudos há um afastamento eleitoral e político entre a classe média, especialmente a alta classe média, e os governos do PT. Sugere-se, como consequência, que essa fração de classe adere ao Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB). O objetivo desta pesquisa é o de compreender se, como e por que a classe média, em especial a alta classe média, de fato se aproxima do programa político do PSDB. O local de pesquisa é o estado de São Paulo, que foi escolhido em razão dos inúmeros êxitos eleitorais desse partido. Por meio de pesquisa bibliográfica e documental, o objetivo é o de levantar hipóteses explicativas da relação de proximidade entre PSDB e classe média em São Paulo.

### Palavras-chave:

*Partido da Social Democracia Brasileira, Classe Média, São Paulo.*

### Introdução

Na literatura sociológica e da ciência política, muitos trabalhos existentes, em especial o de Singer (2012) e de Cavalcante (2015), demonstram o afastamento da classe média com relação ao programa político do PT. Para Singer (2009), entre as eleições presidenciais de 2002 e 2006, ocorreu uma alteração nos votos para cada partido (PT-PSDB) em relação às classes e frações de classes. De forma resumida, houve um deslocamento dos votos das camadas economicamente mais baixas da sociedade brasileira para o PT em 2006, ao mesmo tempo em que o PT “perdia” parte dos votos da classe média para o PSDB. A explicação do autor para isso foram medidas – que compõem o “reformismo fraco” ou “neodesenvolvimentismo” para Boito Jr (2016) - que afetaram a sociedade material e ideologicamente. Cavalcante (2015), por outro lado, aponta que impactos econômicos devem ser considerados, mas avaliados por ‘perturbações’ ideológicas e simbólicas que atingem um modo de vida de classe média e afrontam a ideologia dessa classe: a ideologia meritocrática.

A intenção desse projeto é, considerando a literatura mencionada, responder por que a classe média, principalmente sua camada superior, tende a se aproximar do PSDB. Qual o fundamento dessa relação?

### Resultados e Discussão

Essa pesquisa se baseou primordialmente em uma pesquisa documental e bibliográfica. Para tanto, nossa bibliografia foi dividida em três frentes que refletem diferentes abordagens metodológicas: a) histórico-partidária, b) histórico-eleitoral, e c) interesses e comportamento das classes sociais brasileiras.

Com relação a primeira, descrevemos o processo de formação do PSDB, o perfil social de seus fundadores e seus programas. Portanto: a formação do PSDB enquanto um partido de quadros, fundamentalmente composto por membros paulistas e mineiros com alta escolaridade, consolidado no centro do espectro ideológico, que afirmam nos documentos do partido certa associação com a socialdemocracia atual – que difere da histórica, presente principalmente nos países europeus.

Ao observar a literatura histórico-eleitoral, foi possível observar que o PSDB, nas eleições nacionais a partir de 2006, teve maior apoio da alta classe média. No estado de São Paulo essa relação se apresentou de maneira

distinta: há sem dúvida um maior apoio ao PSDB entre a classe média e a alta classe média, no entanto esse partido conserva um apoio considerável das classes sociais mais pobres.

Por fim, a última frente nos auxiliou a compreender o papel e os interesses da alta classe média na conjuntura política. A alta classe média se afastou da política econômica e social levada a cabo pelo PT, transformando esse afastamento em uma aversão, sinteticamente em razão dos impactos econômicos e simbólicos dessas políticas no sentido de afrontar um modo de vida dessa classe, guiada pela ideologia meritocrática. Em consequência se acomodou no maior partido de oposição, ainda que aderindo a um “neoliberalismo de oposição”<sup>1</sup>. Essa classe também se destacou por propiciar uma base para uma “ofensiva restauradora da burguesia internacionalizada”<sup>2</sup>.

### Conclusões

O PSDB é um partido que nasceu de classe média e a maior parte de seus políticos conservam um perfil social de classe média. Esses fatores por si só já aproximam a alta classe média e o partido. Mas não explicam sua adesão por completo. Observamos que sua base social histórica, nacional e no estado de São Paulo, é a classe média. A alta classe média se caracterizou por fornecer altas porcentagens de votos ao PSDB desde o início do partido. Assim, em seguida, dada a aversão ao PT, após as eleições de 2002-2006, a alta classe média afirmou seu apoio ao PSDB, relacionando-se com o neoliberalismo de maneira singular e não de apoio total.

### Agradecimentos

Agradeço ao meu orientador Prof. Dr. Sávio Machado Cavalcante pelo suporte teórico e prático e ao CNPq pelo financiamento da pesquisa.

<sup>2</sup>BOITO JR, Armando. A crise política do neodesenvolvimentismo e a instabilidade da democracia. *Crítica Marxista*, v. 42, p. 155-162, 2016.

CAVALCANTE, Sávio. Reprodução social e revolta política da classe média no Brasil recente. Paper do 39º Encontro da ANPOCS, Caxambu/MG, 2015.

IORE, Danilo Cesar. Bases sociais e interiorização: o predomínio eleitoral do PSDB paulista (1994-2014). 2016.

<sup>1</sup>SAES, Décio. República do capital: capitalismo e processo político no Brasil. Boitempo Editorial, São Paulo: 2001.

SINGER, André. Os sentidos do Lulismo: reforma gradual e pacto conservador. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.